

Economia



Goldman Sachs
PÁG. 30

EXECUTIVO VÊ RISCO DE RACIONAMENTO

Paulo Leme defende incentivo à redução de consumo de energia através do aumento de tarifas



Controle remoto
PÁG. 27

EASYJET TERÁ DRONES PARA CHECAR AVIÕES

Em mais um esforço para cortar custos, companhia aérea britânica vai recorrer a robôs para fazer inspeções

NOVAS ENGRENAGENS

Indústria puxa o freio do PIB

Com mudança de cálculo, setor avança mais em 2013, mas deve segurar crescimento este ano

NICE DE PAULA
nice.depaula@oglobo.com.br
HENRIQUE GOMES BATISTA
henrique.batista@oglobo.com.br

A mudança na metodologia da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), do IBGE, poderá fazer com que o crescimento do país no ano passado, registrado por meio do Produto Interno Bruto (PIB), conjunto de bens e serviços produzidos no país) aumente de 2,3% para até 3%, mas deve pressionar para baixo o resultado do primeiro trimestre deste ano. Os novos números começaram a ser calculados pelos especialistas ontem, após a divulgação do primeiro resultado da nova PIM mostrar que a atividade industrial do país caiu 0,5% na passagem de fevereiro para março e 0,9% na comparação com igual mês do ano passado. Já o desempenho da indústria em 2013 praticamente dobrou: era de 1,2% pela metodologia antiga e passou para 2,3% após a atualização.

O IBGE alterou setores e produtos analisados, o peso de cada um deles no resultado geral e modernizou o sistema, que tinha como base a produção de 1999, para o ano de 2010. O número total de produtos pesquisados subiu de 755 para 805 no cômputo nacional, que integra o cálculo do PIB, principal indicador do crescimento do país. Entre os 24 ramos pesquisados pelo IBGE, 14 tiveram queda em março. As principais influências negativas vieram dos veículos automotores (-2,9%) e máquinas e equipamentos (-5,3%). Pela metodologia antiga, em fevereiro, a atividade industrial registrou alta de 0,4%. No novo cálculo, a produção no mês ficou estagnada. O resultado do PIB do primeiro trimestre deste ano, com divulgação prevista para o fim de maio, já será baseado no novo modelo da PIM.

Essas modificações justificam uma parte desse incremento de 2013, principalmente quando se consideram veículos automotores, que mostraram um resultado positivo ano passado em relação a 2012. E também as diferenças deste ano, dado que é um setor que no início de 2014 vem mostrando menor dinamismo, com recuo da produção, e férias coletivas — explicou André Macedo, gerente da Pesquisa Industrial do IBGE.

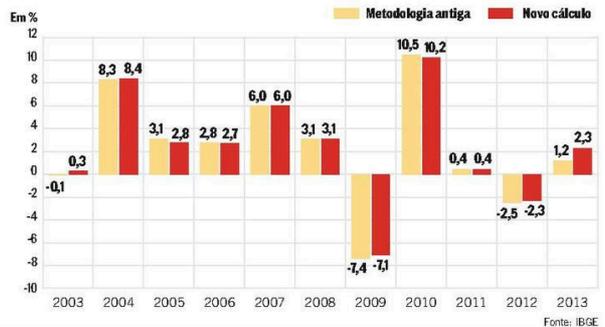
Sergio Vale, economista-chefe da MB Associações, acredita que o número poderá passar dos atuais 2,3% para algo próximo a 3%, mas lembra que o IBGE deve incorporar também novos dados dos setores de serviços e agricultura. Segundo ele, a nova metodologia tende a aumentar em um ponto percentual a produção industrial deste ano, que ficará em 1,2%, ainda assim pior do que ano passado. Ele afirmou, porém, que tudo isso não altera sua previsão para o PIB deste ano, de 1,6%.

Mesmo assim é uma forte desaceleração em relação ao resultado do ano passado. A Copa deve afetar negativamente a produção e o setor de serviços tende a ter um ano ruim — disse.

O economista-chefe do Banco ABC Brasil, Luiz Otávio Leal, acha que é precipitado projetar o re-

O IMPACTO DO NOVO CÁLCULO

Crescimento da indústria



“Haverá uma revisão razoável do PIB do ano passado. O número deve passar de 2,3% para próximo de 2,5%”

Luiz Otávio Leal
Economista-chefe do banco ABC Brasil

sultado do PIB do primeiro trimestre com base na nova metodologia, que ainda não foi bem absorvida pelos analistas.

O viés é de baixa, estava prevendo alta de 0,5% no primeiro trimestre e agora este será teto. Agora haverá uma revisão razoável do PIB do ano passado, porque a indústria teve um desempenho bem melhor. Acho que o número deve passar de 2,3% para próximo de 2,5% — prevê.

Para o economista-chefe da INXV Global, Eduardo Velho, a nova ponderação da indústria garante maior diversificação na mostra do setor, mas não significa que o PIB vai crescer mais este ano. Ele manteve a projeção de alta de 1,47% para 2014. Já no índice do ano passado, Velho espera alta de 0,3 ponto percentual, para 2,6%.

Para o PIB menor deste ano, devemos levar em conta também, no caso da indústria, dois fatores: a Copa, por conta dos dias parados, e a questão energética. Se o houver racionamento,

importantes polos do setor reduzirão o ritmo de produção e pagarão por mais energia — observa. Alessandra Ribeiro, economista da Tendências Consultoria, disse que está revisando para baixo a previsão do PIB para 2014, atualmente em 1,9%. Ela conta ainda que a baixa no crescimento da produção industrial deste ano, também ocorrerá por causa de um efeito estatístico: a base de comparação com 2013 ficará maior com mudança no dado da indústria:

— Certamente o PIB de 2013 será maior. Rodrigo Nishida, da LCA Consultores, lembra que ficou muito difícil comparar os dados:

— O que já podemos dizer é que o PIB de 2013 deverá passar de 2,3% para 2,5%. Para este ano, pode ser menor, por causa da base de comparação e pelo maior peso do setor automobilístico, mas também pode ser maior, devido ao carregamento estatístico (quando o crescimento de um ano, ao criar um novo patamar, garante um mínimo de alta no ano seguinte mesmo que a produção não se acelere, em um efeito estatístico).

Para a consultoria Rosenberg Associações, a expectativa quanto à indústria não se altera: o setor “deve continuar patinando” e fechar com crescimento de 1,2% em 2014. A projeção do PIB para o período é de 1,8%. A revisão do índice do ano passado, contudo, será positiva em dois pontos percentuais, ou seja, 2,5%.

O Itaú Unibanco mantém a perspectiva de crescimento em 1,4%. No primeiro trimestre, devido “aos sinais negativos dos indicadores de abril” prevê “possível queda” no crescimento. Para a instituição, a revisão da série não muda a previsão de baixo crescimento e produtividade da indústria. Ainda assim, prevê uma revisão para cima do PIB do ano passado. (Colaborou Luciano Abreu) ●

ENTRA E SAÍ

Sem sal, mas com batom e silicone

Produtos que perderam importância deixam ser pesquisados pelo IBGE

A mudança na metodologia de pesquisa do IBGE deixou a produção industrial brasileira sem sal. O tempero consumido diariamente pelos brasileiros foi um dos itens excluídos da análise. O mesmo aconteceu com os tubos de imagem, cortadores de grama e amianto, produtos que estão caindo em desuso. Na outra ponta, novos hábitos de consumo garantiram representatividade para produtos de silicone, batons, protetores solares, congelados e tablets. Revólveres, pistolas e munições também aparecem como itens representativos, especialmente pelo crescimento da exportação no setor.

— Nos 26 setores pesquisados, fizemos um recorte das atividades mais importantes e investigamos os produtos mais significativos — diz André Macedo, do IBGE.

No caso do sal de cozinha, a exclusão ocorreu porque, antes, o produto era contabilizado na indústria extrativa, na qual tinha peso significativo. Com a atualização, foi transferido para o setor de alimentos e, neste, sua importância relativa é muito pequena. (Nice de Paula) ●



vivo

Ter o 4G com o Plus da Vivo e turbinar seu Sony Xperia™ Z1 com internet muito mais rápida pega bem.



SONY

Sony Xperia™ Z1

12x SEM JUROS

R\$ 59/mês

no SmartVivo 4G 400

Smartphone à prova d'água* e com TV digital

